

FIBRA SESI SENAI IEL



***Balanço Econômico da Indústria
do
Distrito Federal***

2020

Dezembro de 2020

1. ATIVIDADE INDUSTRIAL

A Indústria no Distrito Federal, utilizada como um dos termômetros da atividade econômica brasileira, seguiu as projeções feitas em 2019 de manutenção da trajetória de recuperação do setor para 2020, mesmo diante da eclosão da pandemia gerada pela Covid-19.

Os principais indicadores da atividade industrial brasileira mostram que o setor sofreu os impactos da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus nos meses de março a junho e iniciou uma recuperação a partir de julho.

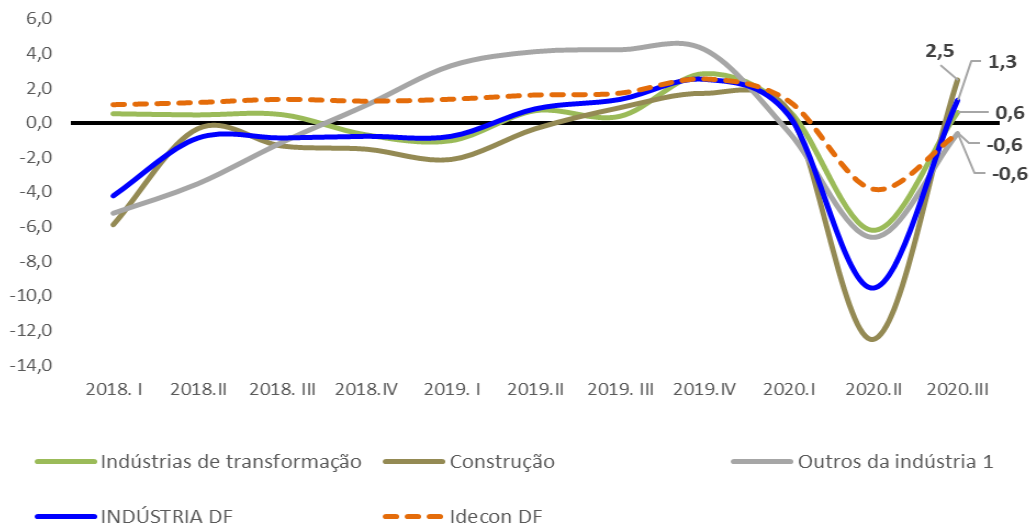
Algumas das medidas restritivas adotadas no combate à COVID-19 - como o isolamento social e a suspensão do funcionamento de atividades não essenciais - afetaram desfavoravelmente o emprego e a renda, prejudicando a demanda e a oferta de bens e serviços da economia brasileira. Esse quadro de deterioração econômica teve impacto imediato na produção fabril.

Outro resultado das medidas restritivas foi a queda confiança industrial. Após iniciar o ano em alta (64,3 pontos na média), o indicador de confiança recuou para 37,7 pontos em abril, puxado pela piora nas expectativas relacionadas tanto com a economia nacional quanto com a local

A atividade industrial, com peso de 4,2% na estrutura produtiva do DF, após registrar expansão de 0,5% no primeiro trimestre do ano, recuou 9,5% no segundo trimestre e fechou os primeiros seis meses do ano com queda de 5,2% em relação ao mesmo período de 2019, segundo o Índice de Desempenho Econômico do DF – Idecon/DF, divulgado pela CODEPLAN/DF.

Após um primeiro semestre de recuo, a atividade industrial voltou a registrar dados positivos e encerrou o terceiro trimestre do ano em crescimento. De acordo com dados divulgados pela CODEPLAN/DF, a Indústria do DF cresceu 1,3% no terceiro trimestre do ano frente a igual trimestre de 2019, fato corroborado pelos dados da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção, elaboradas pela Federação das Indústrias do DF, que já apontavam recuperação do setor em julho. (ver gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Variação Trimestral (%) – IDECON-DF por segmentos da Indústria – DF
(Trimestre em relação ao mesmo trimestre no ano anterior)



Fonte: CODEPLAN/DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

A recuperação da Indústria no terceiro trimestre do ano foi influenciada especialmente pela dinâmica da Construção. O setor cresceu 2,5% no período de julho a setembro de 2020 frente a igual período de 2019, após registrar variação negativa de 12,5% no segundo trimestre do ano.

Cabe destacar também, a recuperação da Indústria de Transformação, que cresceu 0,6% no terceiro trimestre de 2020 frente ao mesmo período de 2019. Isso se deu principalmente pelo conjunto de medidas adotadas pelo Governo do Distrito Federal para conter os impactos da pandemia. Merecem destaque: a abertura de linha de crédito emergencial (Procred-DF) para apoiar as empresas mais afetadas pela crise; a prorrogação do pagamento do ICMS devido pelas empresas do Simples Nacional; a priorização das empresas locais nas aquisições públicas do GDF; o controle do gasto público; a manutenção dos investimentos na realização de obras de infraestrutura e a criação Programa de Incentivo à Regularização Fiscal do Distrito Federal – Refis-DF 2020.

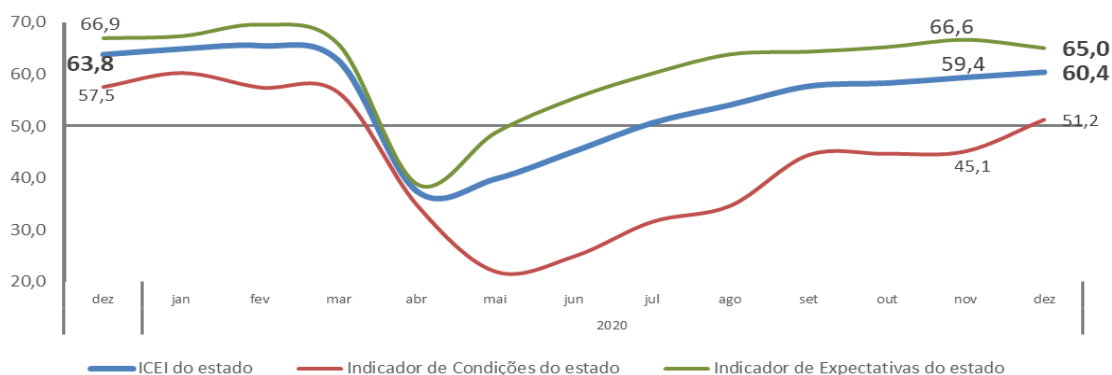
Além disso, vale destacar a reformulação do marco legal dos programas de promoção do desenvolvimento econômico e social do DF, com a publicação do Decreto nº 41.015/2020, que reformulou o PRO-DF II e criou o programa Desenvolve-DF. A norma trouxe mais segurança jurídica para os contratos e representou o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas

para o fomento da atividade produtiva, questão fundamental para a atração de novos investimentos privados na capital federal.

Tais medidas, somadas ao pagamento do auxílio emergencial e à estrutura econômica da capital federal - pautada essencialmente pela dinâmica do setor público, que representa cerca de 45% do PIB brasiliense - possibilitaram a retomada da confiança empresarial.

Logo após o tombo de abril, a confiança empresarial voltou a crescer a partir de julho e encerrou o ano de 2020, em 60,4 pontos. Trata-se de um resultado ainda abaixo do índice pré-crise (62,6 pontos em março), conforme pode ser visto na evolução do indicador no gráfico a seguir.

GRÁFICO 2 - Evolução mensal do Índice de Confiança Industrial (ICEI – DF)
(Índice de difusão – de 0 a 100 pontos)

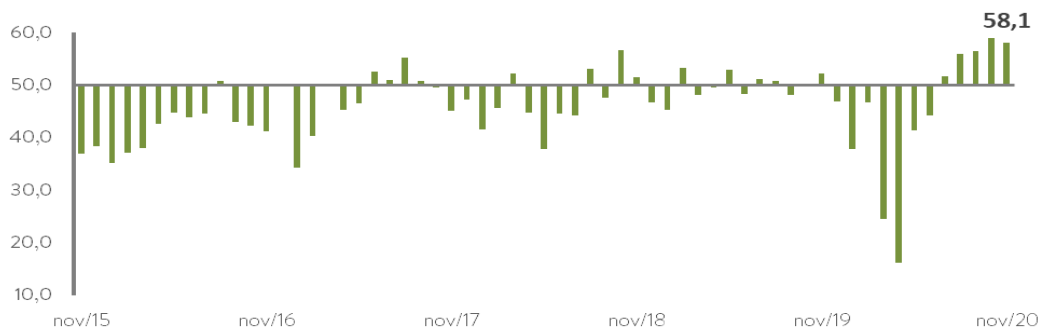


Média 2019: 60,3 pontos
Média 2020: 54,7 pontos

Fonte: Sondagem Industrial – DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

A produção na indústria de transformação, outro indicador importante da atividade econômica local, iniciou uma trajetória de recuperação em julho e encerrou o ano em crescimento. Após forte retração no mês de abril (16,3 pontos), o indicador de evolução da produção industrial alcançou em 58,1 pontos no fechamento do ano. Cabe destacar, que o indicador varia em um intervalo de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos sinalizam crescimento.

GRÁFICO 3 - Evolução mensal do indicador de produção da indústria de transformação – DF
(Índice de difusão – de 0 a 100 pontos)



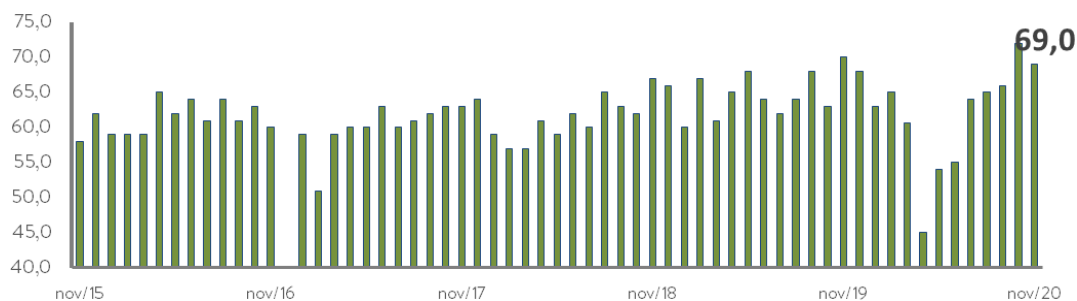
Média 2019: 50,0 pontos
Média 2020: 44,8 pontos

Fonte: Sondagem Industrial – DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

A retomada da dinâmica industrial no DF no setor de transformação é corroborada também pela expansão do nível de Utilização da Capacidade Instalada (UCI). O indicador, considerado uma das principais variáveis de medida do nível de atividade industrial, encerrou o ano em 69%, percentual pouco abaixo do observado em 2019 (70%).

Na média mensal do ano, a indústria brasileira encerrou 2020 com um nível de utilização abaixo do observado em 2019: 61,7% contra 64,7%. Mesmo assim, o resultado é positivo, considerando-se a forte redução da UCI no mês de abril, o que acabou afetando a média anual.

GRÁFICO 4 - Evolução mensal da UCI da indústria de transformação – DF
(Índice mensal %)



Média 2019: 64,7 pontos
Média 2020: 61,7 pontos

Fonte: Sondagem Industrial – DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

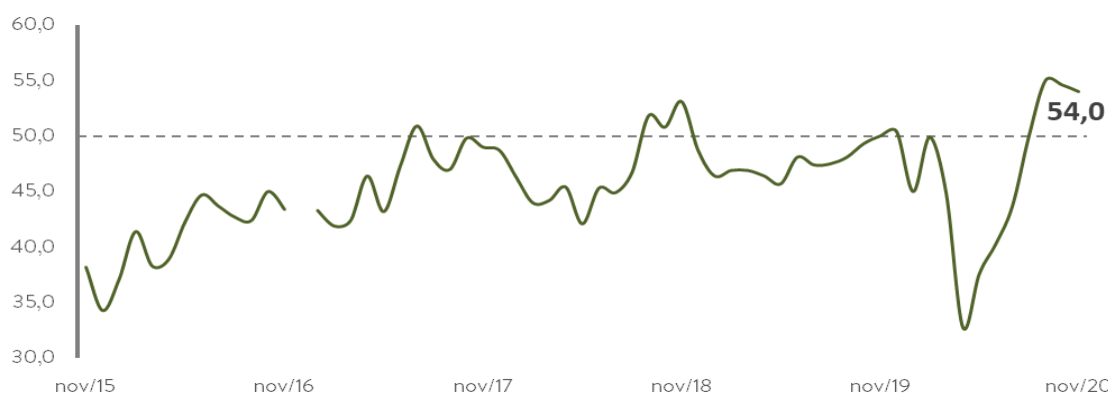
2. EMPREGO

O emprego industrial iniciou o ano de 2020 em leve queda, contrariando as expectativas de recuperação previstas na pesquisa Sondagem Industrial de dezembro de 2019. Com o advento da crise gerada pela pandemia da Covid-19 houve um acirramento da retração do emprego nos meses de abril a julho, tendo o índice de evolução do emprego alcançado seu pior resultado (32,4 pontos) em abril. Cabe destacar que o índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 pontos sinalizam queda. Esse quadro só não foi pior devido as medidas adotadas pelas empresas industriais no sentido de promover novas rotinas de trabalho em tempos de pandemia como, por exemplo, adoção do trabalho home office, o afastamento do empregado de risco e férias coletivas.

A retomada da confiança e a velocidade da recuperação da produção industrial contribuíram para a reversão do quadro de queda para crescimento do mercado de trabalho na passagem do primeiro para o segundo semestre do ano, levando o setor a encerrar 2020 com resultado levemente positivo.

O indicador de evolução do emprego na indústria de transformação no DF, após forte deterioração em abril (32,8 pontos) alcançou 54,0 pontos em novembro, o que sinaliza crescimento. Trata-se de um resultado melhor que o verificado em novembro de 2019 (50,0 pontos), o que sinaliza a manutenção da trajetória de recuperação do emprego fabril na capital federal iniciada em 2019. (ver gráfico 4)

GRÁFICO 5 - Evolução mensal do indicador de emprego na indústria de transformação – DF
(Índice de difusão – de 0 a 100 pontos)



Média 2019: 47,5 pontos
Média 2020: 46,2 pontos

Fonte: Sondagem Industrial – DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

3. PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta ou o alto custo da matéria-prima ganhou importância entre os principais problemas enfrentados pela indústria brasileira ao longo do segundo semestre do ano, à exemplo do que ocorreu com o setor em âmbito nacional. Esse é um tema que merece atenção especial, considerando-se tratar de um fator limitante da expansão da atividade industrial no próximo ano.

O segundo maior problema apontado pela indústria brasileira foi a elevada carga tributária. Esse item representa o principal entrave à competitividade do setor e pode afetar a confiança empresarial no próximo ano. Em que pese a iniciativa do Executivo local de promover algumas alterações de normas tributárias no âmbito do ICMS, de modo a adequar a carga tributária para o setor de bebidas e para a cesta básica, bem como a simplificação das normas de benefícios fiscais do IPVA, IPTU, ITCD, ITBI e TLP, a tributação ainda preocupa os empresários da indústria local.

GRÁFICO 6 - Principais problemas da indústria transformação – DF
(3ºTrim/2020)



Fonte: Sondagem Industrial – DF
Elaboração: Assessoria Econômica – Fibra

4. EXPECTATIVAS PARA 2021

De uma maneira geral, as expectativas da indústria brasileira se mostram positivas para o próximo ano. Os empresários projetam aumento da compra de matéria-prima e expansão da demanda tanto interna quanto externa, segundo dados da Sondagem Industrial realizada pela Federação das Indústrias do DF.

O indicador de expectativa de compras de matéria-prima para os próximos seis meses, a partir de dezembro alcançou 64,7 pontos, o melhor resultado do ano (ver gráfico 6). O índice também é superior ao verificado em igual mês do ano passado (57,4 pontos), o que aponta um cenário mais otimista para o ano de 2021. Cabe destacar que as expectativas de aumento para a compra de matérias-primas em 2021 podem estar relacionadas ao efeito inercial gerado pela dificuldade em se adquirir insumos nos últimos meses.

O indicador de expectativa para a demanda alcançou 63,8 pontos em dezembro (ver gráfico 7), demonstrando uma visão mais otimista por parte do empresário industrial do DF em relação à economia.

GRÁFICO 7 – Compra de matérias-primas
Índice de difusão (de 0 a 100)

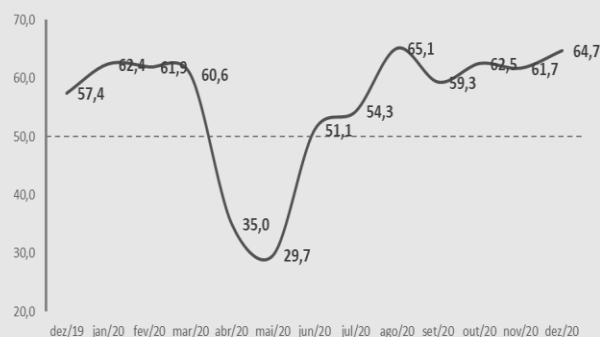
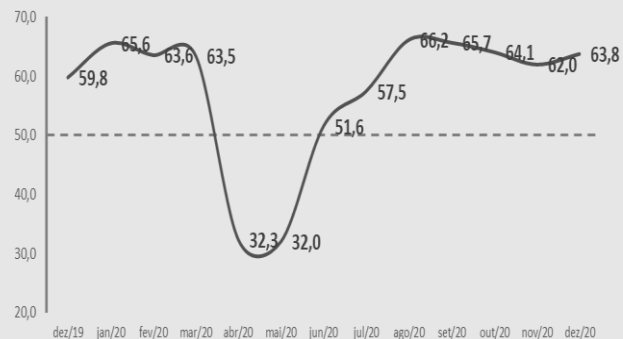


GRÁFICO 8 – Demanda
Índice de difusão (de 0 a 100)



O cenário positivo esperado pelo empresário industrial para 2021 reflete, muito provavelmente, o retorno da normalidade do funcionamento do comércio brasileiro, a melhoria das condições de acesso ao crédito, a manutenção de juros baixos e a saúde das contas públicas do GDF. Entretanto, não se pode desprezar nesse cenário, as incertezas geradas quanto ao início da imunização da população brasileira, ponto relevante para a manutenção da confiança empresarial e, por conseguinte, da continuidade da trajetória de recuperação da economia.

Federação das Indústrias do Distrito Federal

Presidente: Jamal Jorge Bittar

1º Vice-Presidente: Pedro Henrique Achcar Verano

2º Vice-Presidente: Danielle Cristine Ribeiro Bastardo

Diretor Secretário: Paulo Eduardo Montenegro de Ávilla e Silva

Vice-Diretor Secretário: Élvio Barbosa de Sousa Júnior

Diretor Financeiro: Walid de Melo Pires Sargedine

Vice-Diretor Financeiro: Guillermo Amaral Funes

Diretor de Relações do Trabalho e Apoio Sindical: Fernando Antonio Bezerra Japiassu

Vice-Diretor de Relações do Trabalho e Apoio Sindical: Alexander Kurt Hammerschmidt

Diretor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico: Graciomário de Queiróz

Vice-Diretora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico: Suely Maria Silva

Diretor de Assuntos Institucionais e Governamentais: Elson Ribeiro e Póvoa

Vice-Diretor de Assuntos Institucionais e Governamentais: Marcontoni Bites Montezuma

Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade: Dario de Souza Clementino

Vice-Diretora de Meio Ambiente e Sustentabilidade: Mirelle Antunes Corrêa

Assessoria Econômica do Sistema Fibra

Assessor: Diones Cerqueira

Equipe técnica: Leila Ferreira
Vanessa Lucena Rodrigues Mendonça
Pâmela Duarte Martins

Estagiário: Diego Garcia

Elaboração: 18/12/2020